UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO DE ARTES E COMUNICAÇÕES
DEPARTAMENTO DE EXPRESSÃO GRÁFICA
CURSO DE LICENCIATURA EM EXPRESSÃO GRÁFICA

TAYNAN NATALY AYRES

A GRANDE FAMÍLIA DO QUADRADO: Produção de um livro paradidático sobre quadriláteros

Recife
2023

TAYNAN NATALY AYRES

A GRANDE FAMÍLIA DO QUADRADO: Produção de um livro paradidático sobre quadriláteros

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Expressão Gráfica da Universidade Federal de Pernambuco, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado em Expressão Gráfica.

Orientador (a): Andiara Valentina de Freitas e Lopes

Recife

2023

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do programa de geração automática do SIB/UFPE

Ayres, Taynan Nataly.
A grande família do quadrado: Produção de um livro paradidático sobre quadriláteros / Taynan Nataly Ayres. - Recife, 2023.
35 p. : il., tab.

Orientador(a): Andiara Valentina de Freitas e Lopes
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal de Pernambuco, Centro de Artes e Comunicação, Expressão Gráfica - Licenciatura, 2023.
9,7.

1. Livro Paradidático. 2. Geometria Gráfica. 3. Quadriláteros. 4. PNBE.
5. PNLD. I. Lopes, Andiara Valentina de Freitas e. (Orientação). II. Título.

370 CDD (22.ed.)

TAYNAN NATALY AYRES

A GRANDE FAMÍLIA DO QUADRADO: Produção de um livro paradidático sobre quadriláteros

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Expressão Gráfica da Universidade Federal de Pernambuco, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado em Expressão Gráfica.

Aprovado em: 08/11/2023

BANCA EXAMINADORA

_____

Profa. Dra. Andiara Valentina de Freitas e Lopes (Orientadora)

Universidade Federal de Pernambuco

_____

Prof. Dra. Auta Luciana Laurentino (Examinadora Interna)

Universidade Federal de Pernambuco

_____

Prof. Dra. Sandra Melo (Examinadora Interna)

Universidade Federal de Pernambuco

_____

Prof. Dra. Amanda Cabral (Examinadora Externa)

AGRADECIMENTOS

Agradeço a minha família, as minha avós Gilvanete e Maria do Carmo, mulheres guerreiras que infelizmente não puderam ver a minha formatura.

Ao meu irmão Rafael.

Aos meus pais pela paciência e apoio.

Agradeço aos amigos que fiz no curso, principalmente Igor Xavier e Rebeca Freitas, pessoas presentes e verdadeiros artistas.

Aos professores e professoras Auta, Andiara, Sandra e Pedro com quem tenho memórias de aulas que não vou esquecer.

Novamente a Andiara pela paciência durante a orientação.

RESUMO

Este trabalho consiste em um memorial descritivo que aborda o processo de criação de um livro paradidático com foco no conteúdo escolar de quadriláteros na área de geometria. Para desenvolver esse projeto, foi realizada uma pesquisa aprofundada com o intuito de compreender o conceito de paradidático e analisar obras semelhantes existentes no mercado. Essa investigação me levou a explorar e compreender os acervos complementares disponibilizados pelo Ministério da Educação (MEC) às escolas, por meio dos programas PNBE (Programa Nacional Biblioteca da Escola) e PNLD (Programa Nacional do Livro Didático). Além disso, selecionei algumas dessas obras para leitura e análise, a fim de aprimorar meu conhecimento antes de iniciar a produção do livro paradidático. No decorrer deste memorial, também compartilho as razões que motivaram a escolha do tema, destacando livros que foram significativos em minha formação. O objetivo é demonstrar como minha trajetória pessoal e acadêmica influenciou a decisão de abordar quadriláteros como conteúdo central no livro. Ao final deste trabalho, apresento o processo criativo que conduzi durante a elaboração do livro, detalhando os materiais e técnicas que empreguei na redação e ilustração do livro paradidático. Esse relato proporciona uma visão abrangente de como o projeto foi concebido e desenvolvido, oferecendo insights sobre a jornada criativa que culminou na obra final.

Palavras-chave: Livro Paradidático; Geometria Gráfica; Quadriláteros, PNBE e PNLD.

ABSTRACT

This work is a descriptive memoir of the process of creating a supplementary geometry textbook, focusing on quadrilaterals within the school curriculum. To achieve this, I conducted research to better understand the concept of supplementary textbooks (*paradidáticos*), as well as other similar books. This research led me to discover and understand the complementary resources distributed to schools by the Ministry of Education (MEC) through the PNBE (National School Library Program) and PNLD (National Textbook Program) programs. I also selected some of these works for reading and analysis to enhance my understanding before beginning the production of the textbook. Throughout this memoir, I also explain the reasons behind choosing this topic, emphasizing influential books from my own education. The conclusion of the memoir outlines the creative process, materials, and techniques used during the writing and illustration of the textbook. This text provides a comprehensive overview of the project's development, offering insights into the creative journey that resulted in the final work.

Keywords: Paradidatic books; Graphic Geometry; Quadrilaterals; PNBE e PNLD.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BNCC	Base Nacional Comum Curricular
CAP	Colégio de Aplicação
MEC	Ministério da Educação
PNLD	Programa Nacional do Livro Didático
PNBE	Programa Nacional Biblioteca da Escola
UFPE	Universidade Federal de Pernambuco

SUMÁRIO

MEMORIAL DESCRITIVO DO LIVRO..... 14
1 O QUE É UM LIVRO PARADIDÁTICO?..... 14
1.1 Definição/conceituação..... 14
2 SOBRE O LIVRO..... 16
2.1 Descrição breve do livro..... 16
2.1.1 Para quem é o produto?..... 16
2.1.2 Conteúdo abordado..... 17
3 SOBRE A AUTORA..... 17
3.1 Quem é a autora: interesses e formação..... 17
3.2 Por que está produzindo esse produto?..... 18
4 PESQUISA SOBRE A PRODUÇÃO DE PRODUTOS SIMILARES..... 27
4.1 Revisão bibliográfica..... 27
4.1.1 Buscando por paradidáticos no MEC..... 27
4.2 Análise de produtos..... 29
4.2.1 Análise dos livros paradidáticos..... 29
5 COMO PRODUZIU?..... 33
5.1 Processos criativos..... 33
5.2 Processos técnicos..... 36
6 APRESENTANDO O PRODUTO..... 37
REFERÊNCIAS..... 38

MEMORIAL DESCRITIVO DO LIVRO

1 O QUE É UM LIVRO PARADIDÁTICO?

1.1 Definição/conceituação.

Para nortear a minha produção do livro paradidático foi necessário primeiramente um melhor entendimento do conceito do que constitui um livro paradidático, termo que associei durante minha educação aos livros com narrativa ficcional para um público jovem com alguma lição embutida, para realmente entender o termo, uma pesquisa do foi feita em dicionários e textos acadêmicos.

As definições de dicionários são simples e claras, e apresentam o termo como um adjetivo a ser usado em materiais que são usados no processo de aprendizagem mesmo sem terem sido concebidos para esse único propósito.

> Adjetivo: Que não foi concebido com intuito didático, mas é usado para ensinar ou facilitar o ensino (ex.: ferramenta paradidática; livros paradidáticos; material escolar paradidático). (Dicionário Priberam da Língua Portuguesa, 2023)

Já no Dicionário Interativo da Educação Brasileira, **EducaBrasil,** o termo aparece como:

> São livros e materiais que, sem serem propriamente didáticos, são utilizados para este fim. (Dicionário Interativo EducaBrasil, 2023).

A definição encontrada no **Glossário CEALE de termos de Alfabetização, Leitura e Escrita para educadores** que explica que Paradidático é um termo que surge como adjetivo para classificar livros que não faziam parte de uma formação educacional tradicional e que logo se torna um termo editorial difundido.

Munakata (1997) fala da carência na qualidade de livros didáticos e de outros livros no âmbito escolar na época do surgimento do termo, era também visto com muito potencial do que se poderia fazer com livros paradidáticos tendo em vista a vastidão de tópicos que podem cobrir.

> Em suma, o que define os livros paradidáticos é o seu uso como material que complementa (ou mesmo substitui) os livros didáticos. Tal complementação (ou substituição) passa a ser considerada como desejável, na medida em que se imagina que os livros didáticos por si sejam insuficientes ou até mesmo nocivos. A carência de paradidáticos e desqualificação dos didáticos são faces da mesma moeda. A área de História e assemelhados, que lida com temas da atualidade, é particularmente propícia para fomentar essas carências. Mas os paradidáticos podem proliferar em qualquer área:

> como todo assunto é, em tese, verticalizável, o seu temário é inesgotável. A crítica, também freqüente, de que o livro didático traz verdades “prontas e acabadas” abre brechas para lançamento, por uma mesma editora, de paradidáticos sobre o mesmo tema, a título de “confronto de idéias”. (Munakata, 1997, p. 103)

Com ajuda de outros textos, o sentido do termo fica mais claro quando entendemos sua origem.

> É interessante frisar que o termo "paradidático" foi criado no Brasil no final da década de 70 do século XX pela editora Ática que, juntamente com outras editoras, ampliava seu espaço no mercado editorial por meio dos livros didáticos (Dalcin, 2007, p. 26)

O Livro paradidático foi uma categoria por um tempo atrelada a livros publicados com intuito de serem usados na educação mas que se diferenciavam dos livros didáticos, um conceito que já tinha precedentes antes de ter esse nome. Campello e Silva (2018) observam também que o governo indiretamente através de diferentes iniciativas públicas de incentivo à leitura, alfabetização e distribuição de livros nas bibliotecas escolares como o PNBE (Programa Nacional Biblioteca da Escola) e PNLD (Programa Nacional do Livro Didático) teriam motivado o mercado editorial a produzir e difundir o termo.

Contudo, livros com essa proposta já existiam, como por exemplo, os livros de Monteiro Lobato quais Campello e Silva (2018) entendem que expressam o desejo do autor de que os leitores tenham uma experiência agradável de aprendizado durante a leitura.

> Percebe-se em vários livros do autor um desejo de superar a concepção tradicional de ensino, ao proporcionar uma maneira prazerosa e agradável de aprender, por meio do texto literário. (Campello e Silva 2018 p. 68)

O paradidático por não ter obrigação ou restrição de tamanho ou tema, muita vezes se permite construir uma narrativa interessante, mesclando temas e podendo embarcar tanto em conhecimentos das áreas comuns das disciplinas escolares como aos assuntos mais complexos ou abstratos que não estão dentro do escopo dos livros didáticos, a exemplo de como pensar e lidar com sentimentos e emoções, família e amigos, e também questões ambientais e sociais.

É curioso que mesmo quando o termo era bem difundido ainda existia uma certa imprecisão do que realmente constitui o livro paradidático [...] aos livros de literatura, frequentemente chamados pelos professores de paradidáticos[...] (Brasil, PNBE, 2008) no corpo do texto se discute a importância da biblioteca e dos tipos de livros levando em conta relatos de professores, pais e pessoas da comunidade que usam as bibliotecas escolares. Várias vezes o termo paradidático é citado nos relatos, porém claramente tem significados diferentes para quem fala. Para um

professor de história o paradidático não era um livro bom por ter uma linguagem sonhadora, para um diretor e um outro professor livros paradidáticos eram revistas e outros textos bons para pesquisa e referência.

Apesar do termo ter se difundido dentro do ambiente editorial naquela época em anos recentes, como mostra a pesquisa de Campello e Silva (2018), percebe-se que ele caiu em desuso. Uma das possibilidades que explicam o desuso do termo é a mudança no ambiente de políticas públicas que passaram a adotar nomenclaturas diferenciadas para os livros distribuídos a escolas, como é o caso dos acervos complementares que surgem pela PNBE. No guia aos acervos Literatura na Infância: imagens e palavras que falam do projeto PNBE e dos critérios das escolhas e resenhas dos livros que compõem os acervos, nota-se a falta da palavra paradidático e um foco maior em tipificar os livros direcionados às bibliotecas.

> 1.Textos em verso – poemas, quadras, parlendas, cantigas, travalínguas, adivinhas; 2.Textos em prosa – pequenas histórias, novelas, contos, crônicas, textos de dramaturgia, memórias, biografias; 3.Livros de imagens e livros de histórias em quadrinhos, dentre os quais se incluem obras clássicas da literatura universal, artisticamente adaptadas ao público da educação infantil e das séries/anos iniciais do ensino fundamental. (PAIVA et al., 2008)

Campello e Silva (2018) também discutem que paradidáticos podem ser separados de maneira geral entre paradidáticos informativos ou seja livros que focam em temas que dialogam com os conteúdos em livros didáticos, porém, que não são restritos aos conteúdos programáticos dos currículos expandindo seu uso, são esses materiais de referência como: revistas, atlas, dicionários, periódicos e materiais de apoio e formação do professor. E a outra categoria os paradidáticos ficcionais que são muitas vezes narrativas ficcionais cujas temáticas nem sempre se encaixam aos conteúdos disciplinares mas que ainda sim têm um caráter educativo, essa seria a categoria mais associada com o termo paradidático que eu conhecia e associava anteriormente.

Uma vez esclarecido o termo ficou claro que minha produção seria de fato de um livro paradidático ficcional, uma história ilustrada com elementos que buscam trazer um conteúdo de maneira lúdica.

2 SOBRE O LIVRO

2.1 Descrição breve do livro

2.1.1 Para quem é o produto?

O livro é voltado às crianças do fundamental, se levado em conta a faixa etária dos anos em que a BNCC (Base Nacional Comum Curricular) estipula para o ensino de quadriláteros seria para crianças do 6º ao 8º ano com faixa etária entre 11 e 13 anos, mas a leitura acompanhada pode fazer com que uma criança mais nova não tenha dificuldades de compreensão. O livro por ter caráter paradidático pode também ser usado por educadores em sala de aula.

2.1.2 Conteúdo abordado

O conteúdo de quadriláteros em específico na BNCC só é mencionado nas habilidades dos 6º e 8º anos, porém em anos anteriores há menção do estudo, identificação e classificação de polígonos.

> MATEMÁTICA – 6º ANO - Geometria
> Polígonos: classificações quanto ao número de vértices, às medidas de lados e ângulos e ao paralelismo e perpendicularismo dos lados
> (EF06MA20) Identificar características dos quadriláteros, classificá-los em relação a lados e a ângulos e reconhecer a inclusão e a intersecção de classes entre eles
> MATEMÁTICA – 8º ANO - Geometria
> Congruência de triângulos e demonstrações de propriedades de quadriláteros
> (EF08MA14) Demonstrar propriedades de quadriláteros por meio da identificação da congruência de triângulos. (BNCC)

Apesar do conteúdo ser indicado para o sexto e oitavo anos, a linguagem foi pensada de maneira flexível para que crianças mais jovens e com poucas noções de ângulos e relações entre retas também pudessem entender o livro.

3 SOBRE A AUTORA

3.1 Quem é a autora: interesses e formação

Taynan Nataly Ayres, natural de pernambuco, devido a ter crescido com o incentivo à leitura de livros infantis por influência da televisão, principalmente o canal Cultura, gibis da Turma da Mônica e outras mídias infantis como desenhos animados e jogos sempre tive um interesse muito grande em ilustração e ludicidade, após ingressar no Curso de Licenciatura em Expressão Gráfica percebi que muitos dos meus interesses se alinhavam com as disciplinas do curso, que foca em formar educadores de geometria e as muitas formas do desenho técnico. As experiências que tive no referido curso, principalmente no estágio e na residência pedagógica, tiveram grande influência na escolha do formato que este trabalho tomou.

3.2 Por que está produzindo esse produto?

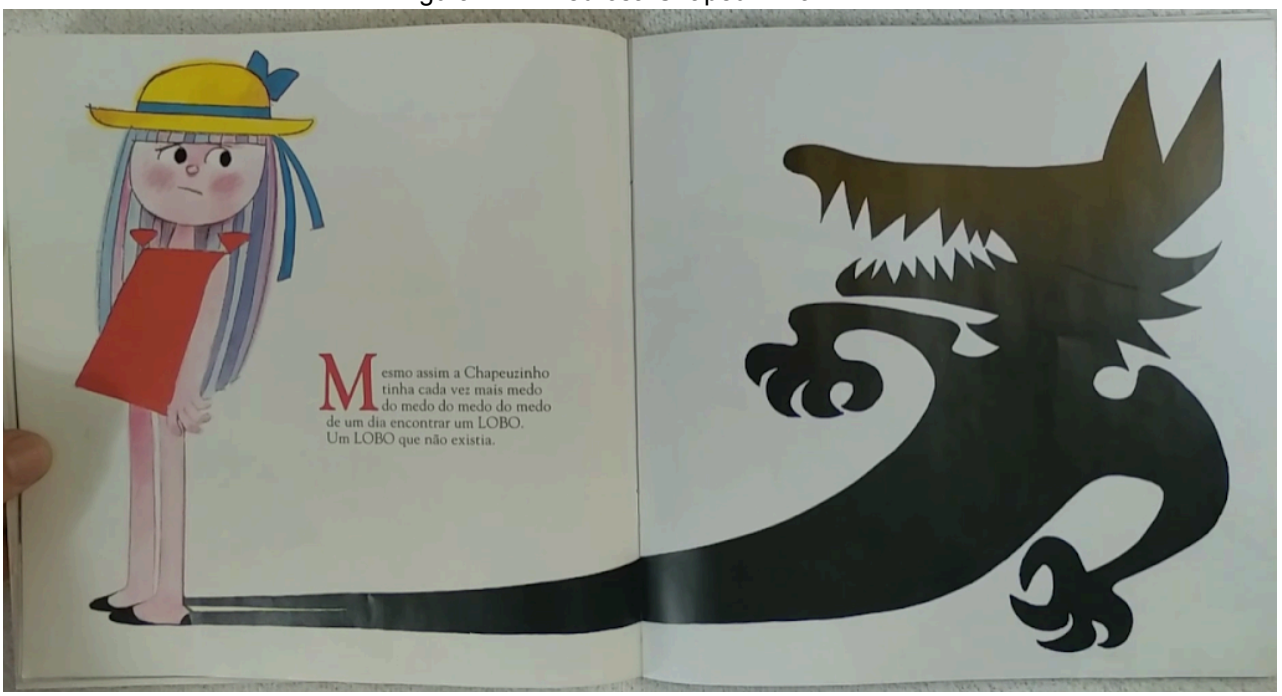
Minha história com livros de literatura infantil ou livros paradidáticos literários se desdobra em três livros em três momentos da minha vida.

Figura 1 - Capa do livro **Chapeuzinho Amarelo**

Fonte: Buarque, 1994

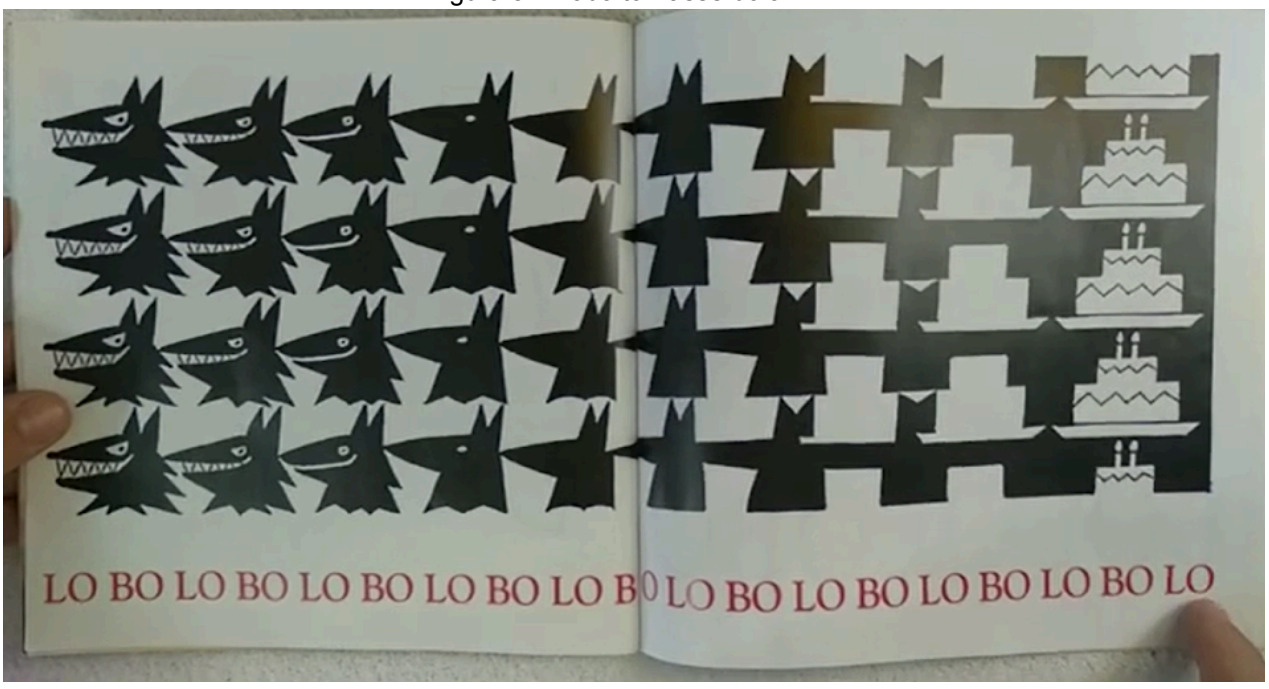
Quando era pequena, assistia muito ao canal Tv Cultura e um de seus programas fazia a leitura de livros infantis com intuito de incentivar a leitura e a imaginação do público, foi quando conheci o livro **Chapeuzinho Amarelo** de Chico Buarque ilustrado por Ziraldo um livro que fala de medos e da medrosa Chapeuzinho Amarelo que um dia usa uma brincadeira com as palavras para afastar o seu medo ao enfrentar um lobo até que ele se torna num bolo, numa imagem que faz uma referência às artes metamórficas de Escher uma referência que só vim reconhecer na universidade. Mesmo depois de crescer e esquecer muitos detalhes do livro a repetição da palavra lobo vivia na minha imaginação eventualmente se transformando em bolo. Quando pesquisei, achei e reli foi incrível.

Figura 2 - A medrosa Chapeuzinho



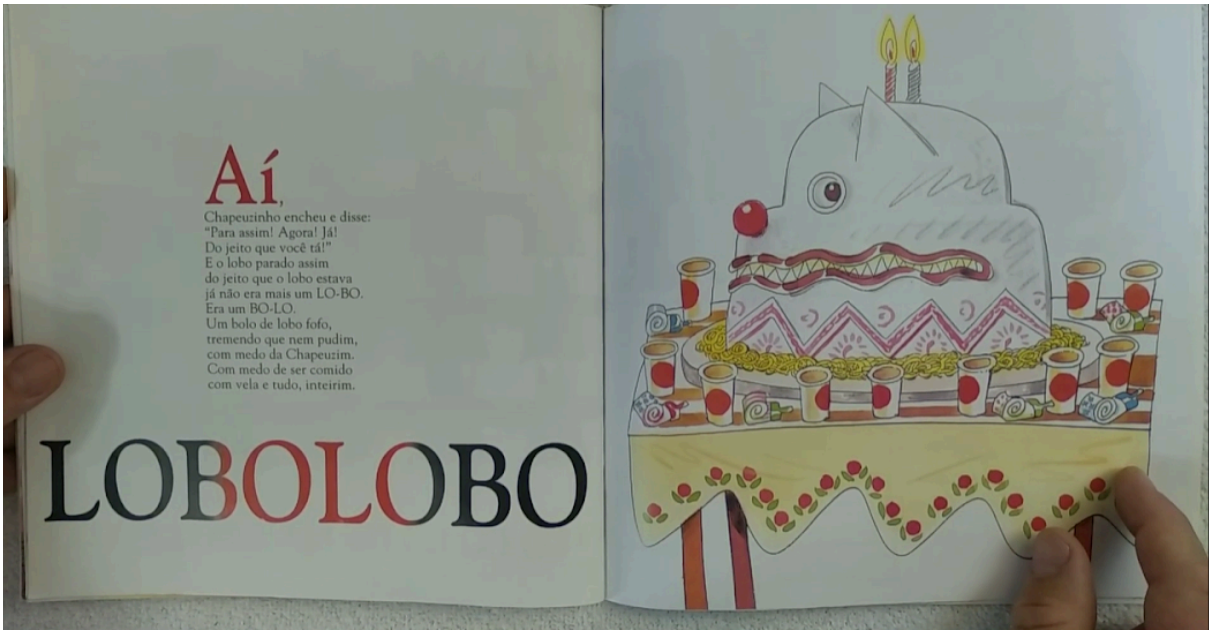
Fonte: Buarque, 1994

Figura 3 – Lobo tornasse bolo



Fonte: Buarque, 1994

Figura 4 - Lobolobo



Fonte: Buarque, 1994

Figura 5 - Capa **O mundo inteiro**

Fonte: Scanlon, 2009

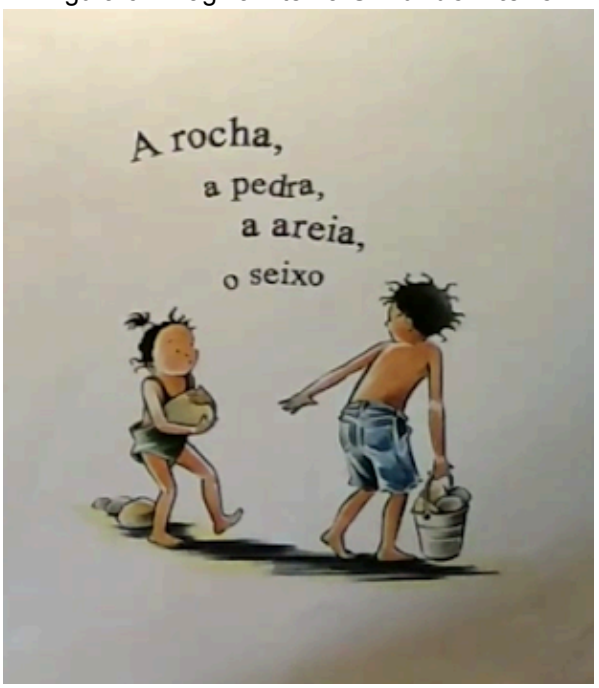
Muitas vezes na minha adolescência fiquei de babá do meu primo mais novo, e umas das muitas atividades que me vinham em mente durante nossos momentos juntos era a lida de alguns livros infantis que estavam na casa de minha tia, em sua maioria gibis da Mônica, do Menino Maluquinho e outros almanaques de histórias

em quadrinhos, mas também havia nessas prateleiras alguns livros menores sem balões e cujas as artes até hoje me encantam.

Um dos livros em específico me marcou ao ponto de quando meu primo já havia crescido e minha tia estava a dar outros destinos aos brinquedos, livros e gibis dele, eu fiz questão de manter um para mim. Esse livro foi **O mundo inteiro**.

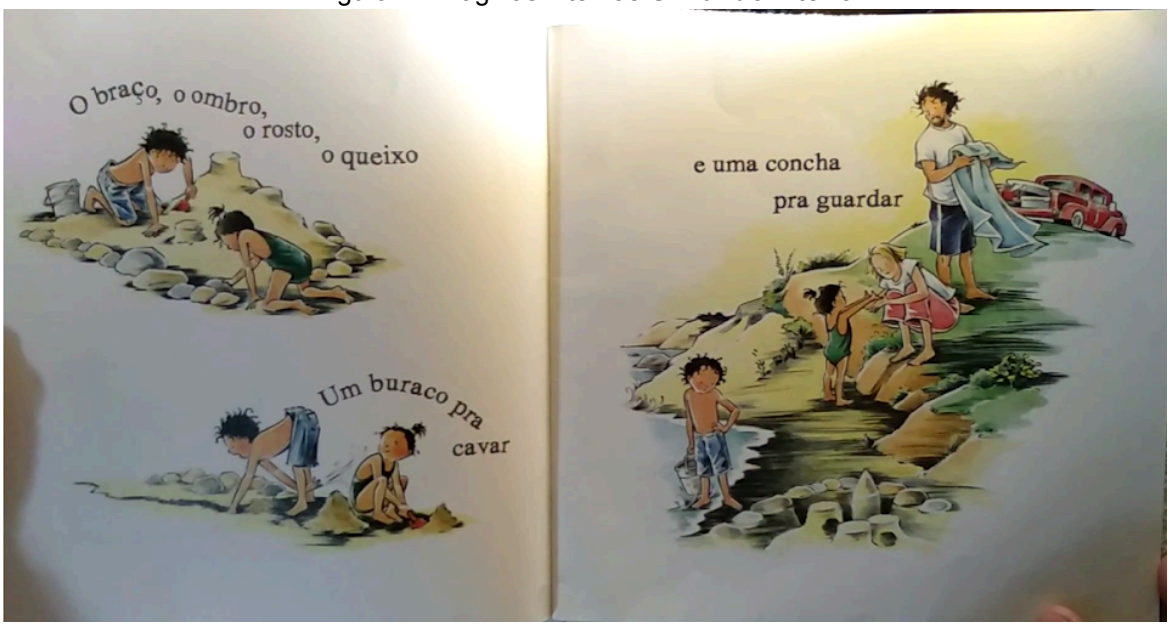
O Mundo Inteiro escrito Liz Garton Scalon, ilustrado por Marla Frazee e tradução de Marília Garcia, esse livro conta em poucas, porém, belíssimas páginas um dia na vida de alguns moradores de uma cidadezinha a beira mar; onde o leitor acompanha pais e crianças, avós e netos, casais, enquanto eles trabalham ou vivem momentos de lazer e descanso. A escrita é em forma de poesia que vai falando aos poucos da dualidade do mundo. Pequenos objetos que formam grandes lugares, coisas em movimento e coisas estáticas; o frio e o quente; o novo e o velho; o mundo inteiro coexistindo.

Figura 6 – Página interna **O mundo inteiro**



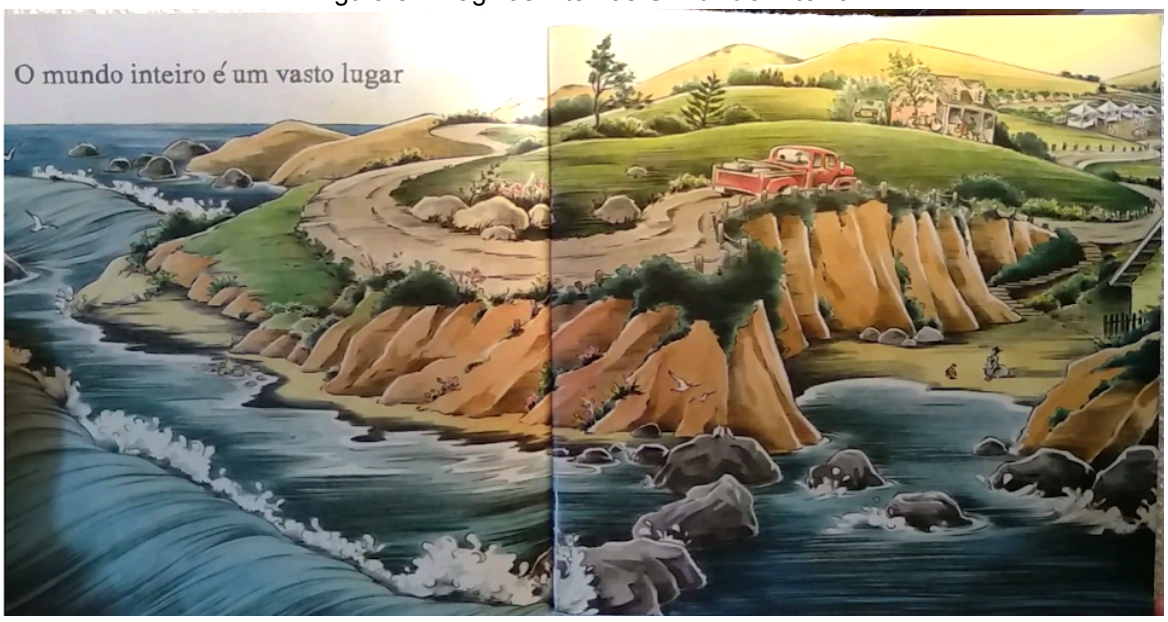
Fonte: Scanlon, 2009

Figura 7 – Páginas internas **O mundo inteiro**



Fonte: Scanlon, 2009

Figura 8 – Páginas internas **O mundo inteiro**

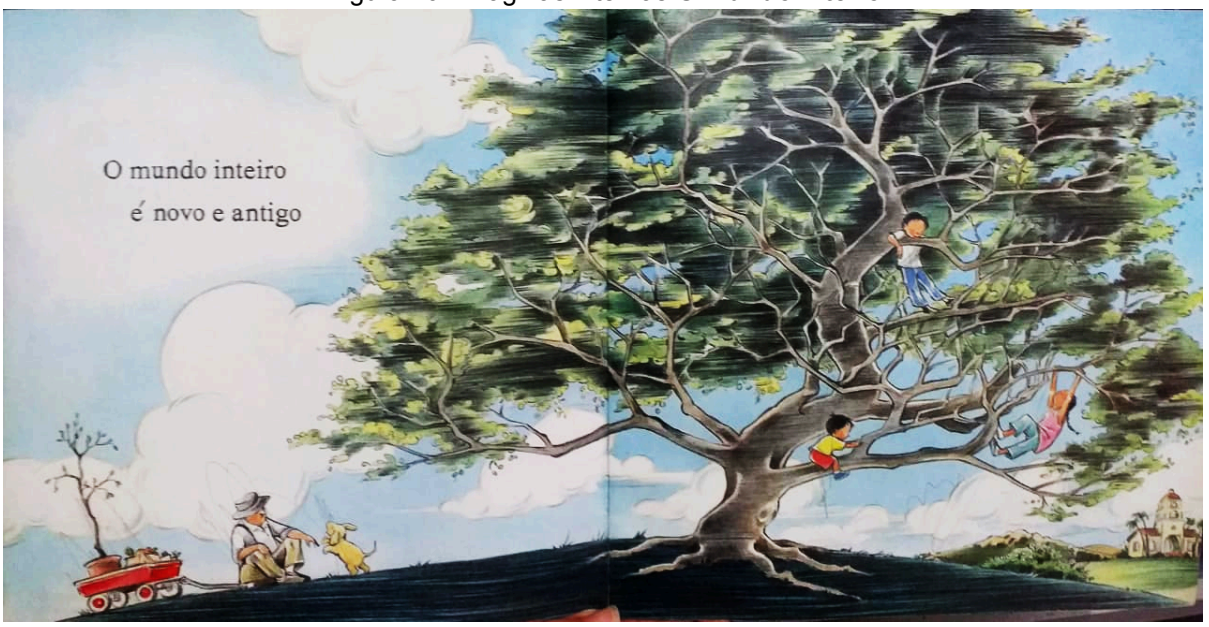


Fonte: Scanlon, 2009

Figura 9 – Páginas internas **O mundo inteiro**

Fonte: Scanlon, 2009

Figura 10 – Páginas internas **O mundo inteiro**



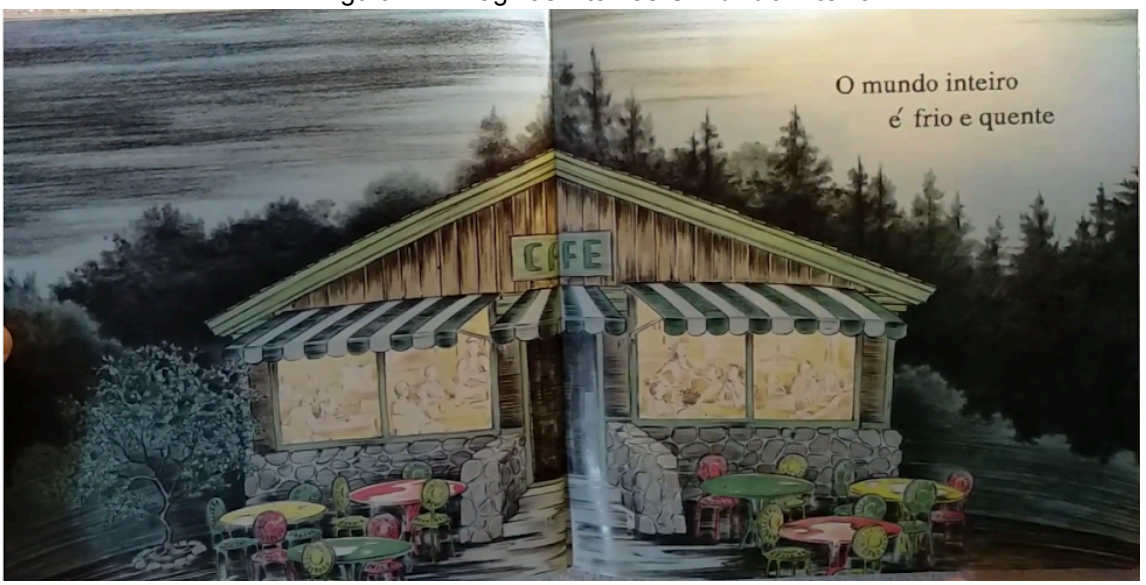
Fonte: Scanlon, 2009

Duas das páginas que mais me marcaram foram uma de uma arte que se expande em duas páginas mostrando diferentes elementos novos e antigos interagindo.

Figura 11 – Páginas internas **O mundo inteiro**

Fonte: Scanlon, 2009

Figura 12 – Páginas internas **O mundo inteiro**



Fonte: Scanlon, 2009

Minha experiência mais recente com livros infantis ilustrados se deu durante a residência pedagógica, quando a turma que eu acompanhava em diferentes atividades e projetos, tinha, por falta de uma sala de artes, de usar o espaço da biblioteca. Muitos alunos por curiosidade puxavam livros das prateleiras e os folheavam desinteressadamente, mas um ou outro acabava sendo levado pelas histórias, e eu também acabei curiosamente abrindo alguns dos livros: foi quando li **Sombra** de Suzy Lee um livro em imagens com quase nenhum texto verbal que nos conta a história de uma menina brincando sozinha porém acompanhada de sua muito fértil imaginação que transforma uma sala cheia de objetos amontoados em uma selva onde ela vive uma aventura.

Figura 13 - Capa do livro **Sombra**

Fonte: Lee, 2010

Figura 14 – Páginas internas do livro **Sombra**

Fonte: Lee, 2010

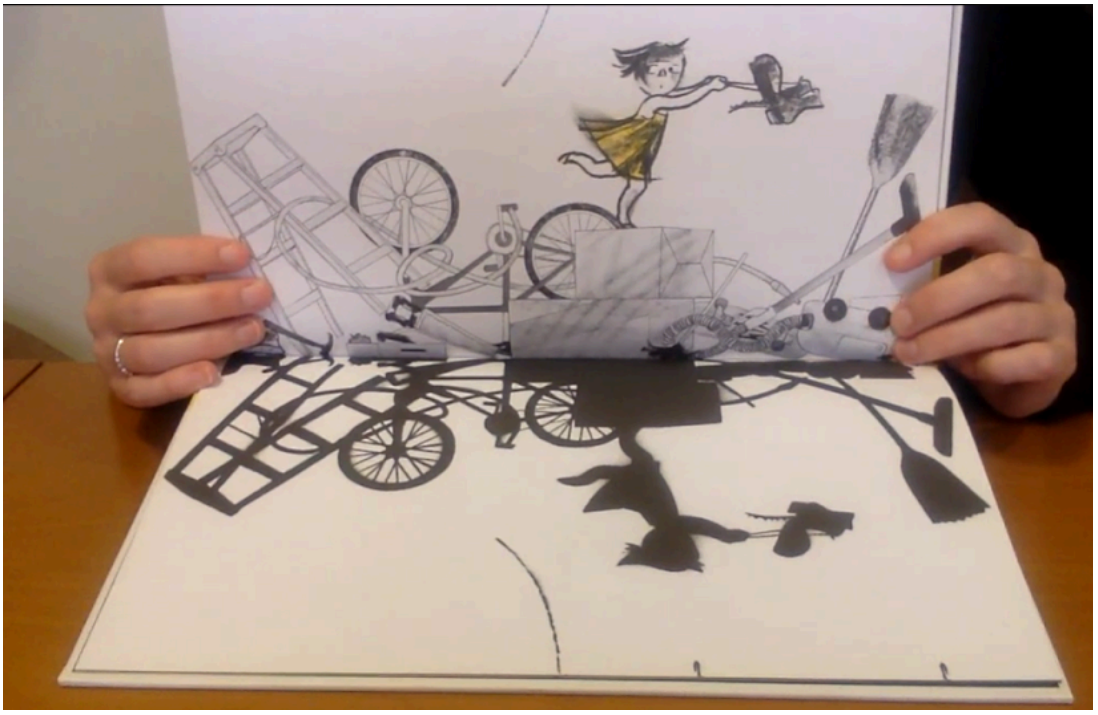
Figura 15 – Páginas internas do livro **Sombra**

Fonte: Lee, 2010

Figura 16 – Páginas internas do livro **Sombra**

Fonte: Lee, 2010

Figura 17 – Páginas internas do livro **Sombra**



Fonte: Lee, 2010

Esses três livros me marcaram muito, são a razão de eu admirar muitos autores e ilustradores, rechearam minha imaginação quando criança, e ainda conseguem até hoje me encher de encanto e fascinação. Eu acredito que a leitura desses livros e de muitos outros foram uma parte importante da minha formação. E por isso quis que eles fizessem parte do meu trabalho.

Eu vejo muito valor em livros dentro da educação de uma forma que atravessam diferentes disciplinas escolares como a língua portuguesa, a matemática, a geometria e ainda outros assuntos importantes na educação infantil e fundamental que nem sempre é possível enquadrar em disciplinas como questões sociais, cultura, pluralidade e criatividade.

4 PESQUISA SOBRE A PRODUÇÃO DE PRODUTOS SIMILARES

4.1 Revisão bibliográfica

4.1.1 Buscando por paradidáticos no MEC

Pesquisar pelo termo livro paradidático no portal MEC traz poucos resultados, sete no portal antigo e quatro no atual, o foco desses resultados são atualizações em projetos de educação espalhados pelo brasil. O projeto de distribuição de livros em bibliotecas e incentivo à leitura Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE)

e o Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD). O processo de busca por material nos portais do mec foi um tanto confuso pois muitos links no portal levam a páginas que não existem mais.

Buscando pelos guias dos acervos disponibilizados pelo PNBE achei o guia dos acervos de 2008 para educação infantil, onde fala da abordagem tomada para a escolha dos livros, quero chamar atenção que esses livros na PNBE são chamados simplesmente de literários, não de paradidáticos, o documento salienta a importância dos mesmos no ambiente escolar como parte do do processo de ensino.

> O Programa Nacional Biblioteca da Escola/2008 tem por objetivo dotar as instituições de educação infantil de obras capazes de instigar a imaginação dos alunos, de proporcionar o ingresso no universo letrado de forma lúdica, sem, no entanto, deixar de lado a qualidade estética dos livros, como vocês poderão ver ao longo deste catálogo, pois o livro de literatura é, também, uma obra de arte, tanto no que se refere ao texto escrito quanto às ilustrações. Este catálogo traz aquelas obras literárias criteriosamente selecionadas, com base nos critérios que se encontram explicitados, para que vocês possam conhecer um pouco da profusa produção literária para o público infantil. (PAIVA et al., 2008)

No MEC é possível achar a listagem dos livros distribuídos pelo PNBE entre 2006 e 2013 porém essas listas não possuem guias ou resenhas dos livros disponibilizados. Outro documento achado no portal do MEC foi os acervos do PNLD dos livros agora chamados obras complementares para o ano de 2009 e 2014.

> As obras complementares para os anos iniciais do ensino fundamental têm como objetivo ampliar o universo de referências culturais dos alunos nas diferentes áreas do conhecimento e, ao mesmo tempo, contribuir para ampliar e aprofundar as práticas de letramento no âmbito da escola (BRASIL, PNBE, 2009)

Os livros nos acervos de obras complementares são livros paradidáticos, textos que trabalham o lúdico, a pluralidade cultural, a ética e outros valores que estimulam os jovens leitores. Outro guia disponível foi o PNLD/PNAIC (Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa) de 2015, que traz acervos de outras obras literárias para alfabetização.

Após a leitura das resenhas disponíveis nesses acessos fui capaz de identificar alguns livros que abordam noções de geometria, um material importante para ler e servir de inspiração para minha produção.

A pesquisa também me levou a biblioteca do CAP (Colégio de Aplicação) da Universidade Federal de Pernambuco; uma pesquisa por paradidáticos e geometria no sistema revelou alguns livros de Nilson José Machado, **Os Poliedros de Platão e os Dedos da Mão** e **Poligonos, Centópeias e Outros Bichos**. Não necessariamente abordando conteúdos de geometria, porém, com temas que são

interessantes para o desenvolvimento da inteligência espacial, eram os livros **Semelhança Não é Mera Coincidência** e **Medindo Comprimentos** da mesma coleção Vivendo Matemática.

4.2 Análise de produtos

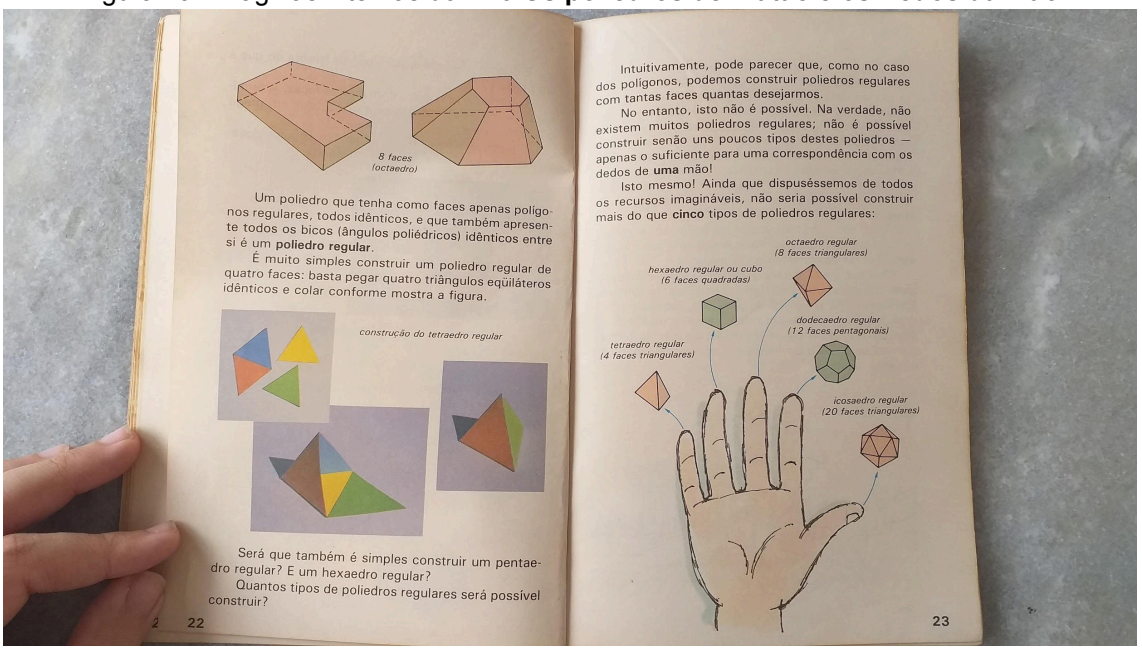
4.2.1 Análise dos livros paradidáticos

Os livros **Poligonos, Centópeias e Outros Bichos** e **Os Poliedros de Platão e os Dedos da Mão** são consideravelmente diferentes dos livros dos acervos das bibliotecas do PNBE e PNLD devido a faixa etária dos alunos do CAP, todos os quatro livros têm características que remontam a linguagem de livros didáticos exceto que num livro didático as historinhas são seguidas de páginas de conteúdo com uma linguagem mais sóbria e austera, nesses paradidáticos o tom das histórias segue ou até mesmo se mistura com a explicação, os livros também trazem atividades mais criativas para explorar os tópicos discutidos, ilustrando sempre que necessário e buscando evitar parágrafos muito longos de texto, de forma a ser visualmente estimulante, tal qual a forma desses livros paradidáticos mais antigos eles também têm mais exercícios e questões tradicionais iguais aos de livros didáticos. Esses livros me fizeram contemplar como são importantes os paradidáticos considerando a carência de conteúdo de geometria alocados nos livros de matemática.

Figura 18 – Páginas internas do livro **Polígonos, Centopéias e Outros Bichos**

Fonte: Machado, 1994

Figura 19 – Páginas internas do livro **Os poliedros de Platão e os Dedos da Mão**



Fonte: Machado, 1995

Fora a análise dos dois livros do CAP escolhi também 3 livros que estavam nos acervos.

4.2.1.1 As Três Partes (Sugerido no manual de obras dos acervos complementares de 2009)

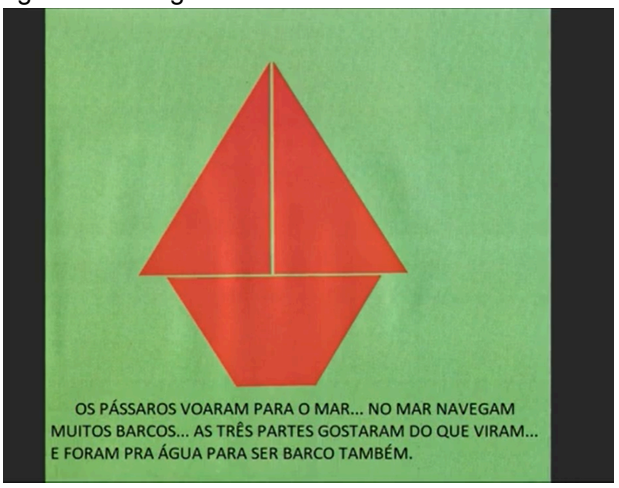
Muito agradável de ler com ilustrações simples que indicam uma participação ativa da imaginação, o livro me remonta a ideia de peças de tangram, um jogo de recombinar formas simples em diferentes imagens.

Quando pesquisando sobre o livro encontrei duas propostas de leitura: uma usando apenas o livro e uma que vai além e reproduz as formas para fazer da leitura uma brincadeira.

Figura 20 – Capa do livro **As Três Partes**

Fonte: Kominsky, 2022

Figura 21 – Páginas internas do livro **As Três Partes**



Fonte: Kominsky, 2022

4.2.1.2 Bichano (Sugerido no guia literatura na hora certa 2015)

O livro é na verdade um gato e através de noções de movimento algumas formas geométricas simples e uso de palavras como pontas, meio, inclinar, cima e baixo aparecem e estimulam a criança a encontrar esses locais.

Figura 22 – Capa do livro **Bichano**

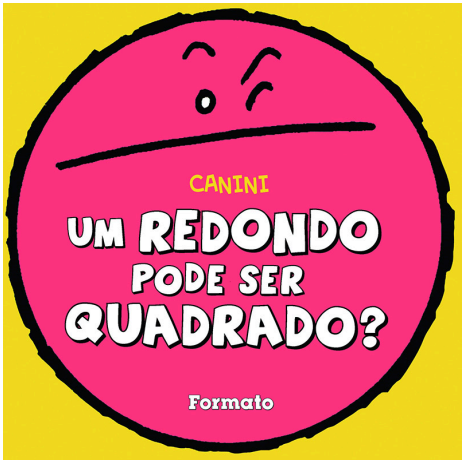
Fonte: Freitas, 2012.

4.2.1.3 Um redondo pode ser quadrado? (Sugerido no literatura na infância 2008)

Nesse livro o autor estimula as crianças a enxergarem coisas que podem ser desenhadas a partir de um círculo e no final o autor brinca com a ideia de desenhar

um quadrado me lembra muito um conceito muito inicial de ponto ótimo para começar a trabalhar com ideia de polígonos.

Figura 23 – Capa do livro **Um Redondo pode ser Quadrado?**



Fonte: Canini, 2007.

Figura 24 – Página interna do livro **Um Redondo pode ser Quadrado?**

Fonte: Canini, 2007.

Tabela 1 – Livros analisados

	Livros analisados		
	As Três Partes	Bichano	Um redondo pode ser quadrado?
Dimensões	18.6 x 21.2 cm	22.35 x 22.35 cm	21 x 22 cm
Tipo de ilustrações	simplificadas, apenas algumas formas geométricas	simplificadas, apenas algumas formas geométricas	um pouco mais elaboradas, porém todas as ilustrações são contidas em círculos
Quantidade de	24	64	24

páginas			
Faixa etária	6 - 8 anos	3 - 6 anos	6 - 8 anos
Editora	Ática	Callis	Formato

Fonte: a autora

5 COMO PRODUZIU?

5.1 Processos criativos

O livro A Grande Família do Quadrado foi feito em partes começando com a escrita do texto literário onde o foco era o diálogo entre os personagens apresentando os quadriláteros de maneira simples e brevemente os comparando. A ideia inicial era que o personagem principal um quadrado com algumas qualidades antropomórficas como olhos e boca conversando com seu primo trapezóide sobre o que o torna diferente dos outros na família formada pelos quadriláteros; a história também tinha a intenção de transmitir a mensagem que todos têm algo em comum, mesmo quando somos diferentes e temos coisas que nos tornam únicos. A linguagem do texto foi inspirada em outras obras infantis que tive a oportunidade de ler, como quadrinhos da Turma da Mônica, Menino Maluquinho entre outros.

As ilustrações foram baseadas tanto nas imagens de desenhos feitos por crianças com lápis de cera, quanto nas ilustrações para crianças em livros infantis e didáticos. O quadrado na história possui olhos simplificados, bracinhos, pernas e pés. Algumas mudanças foram feitas durante a concepção do estilo de desenho com objetivo de que fosse simples o suficiente para que todos os outros quadriláteros tivessem uma coerência visual.

Figura 25 – Estudo para personagens do livro **A Grande Família do Quadrado**

Fonte: a autora

Figura 26 – Estudo para personagens do livro **A Grande Família do Quadrado**

Fonte: a autora

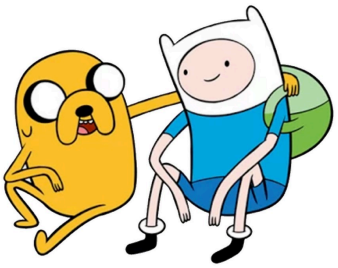
A simplicidade das características do rosto também ajudou para que o personagem conseguisse facilmente expressar emoções. A simplificação dos braços e pés se assemelha ao desenho infantil Peppa Pig e o rosto também se assemelha a personagens de desenhos animados como Hora de Aventura ou o Incrível Mundo de Gumball.

Figuras 23 - Peppa Pig

Figuras 27 - Peppa Pig

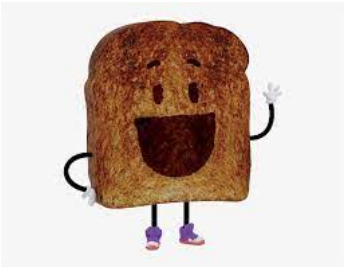
Fonte:
https://image.api.playstation.com/vulcan/ap/rnd/202109/1317/IbyWwEJ8opoKeWP2omYpqI5p.png

Figuras 28 - Finn e do Jake de Hora da Aventura



Fonte: https://www.youtube.com/@HoradeAventuraBrasil

Figuras 25 - a torradinha Anton do Incrível Mundo de Gumball



Fonte: https://static.wikia.nocookie.net/oncrivelmundodegumball/images/f/f2/Anton_Temporada_2.webp/revision/latest?cb=20230513110845&path-prefix=pt

A escolha de cores para os personagens que aparecem na história foi de cores primárias e secundárias usando apenas variações de saturação e brightness iluminação para fazer detalhes e partes do corpo menores; são cores vivas e alegres comuns em material infantil.

Figura 26 - Estudo de paleta de cores para o livro **A Grande Família do Quadrado**

Fonte: a autora

Figura 27 - Estudo de personagens para o livro **A Grande Família do Quadrado**

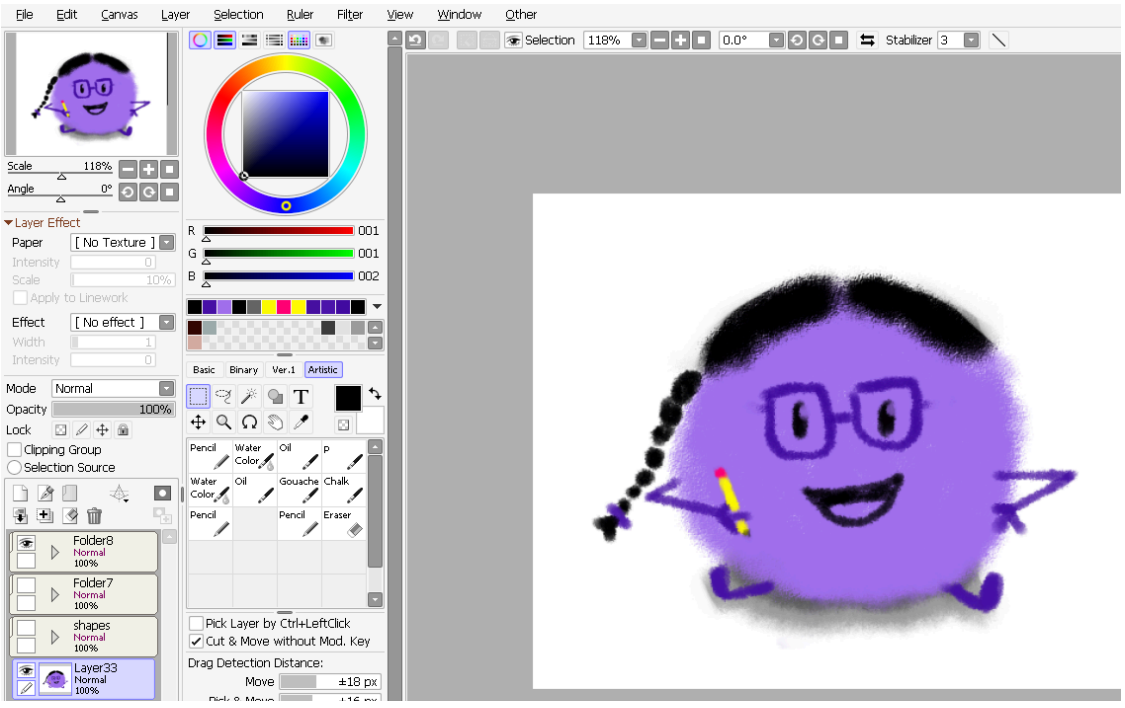
Fonte: a autora

5.2 Processos técnicos

Uma vez que tinha o conceito da história, escrevi um roteiro breve e descrevi numa linha as imagens usando as emoções dos personagens ou quais personagens apareciam.

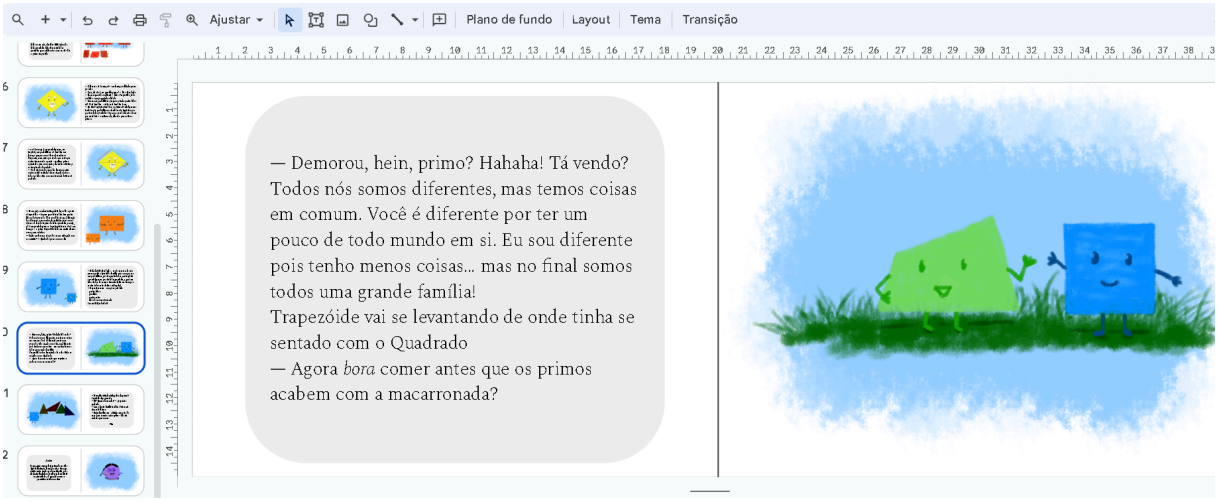
Em seguida, com o roteiro pronto, as ilustrações foram feitas no PaintTool SAI, um software de pintura pago desenvolvido pela Systemax Software, que escolhi por já ter familiaridade em usá-lo para ilustração. Toda a parte escrita foi feita na ferramenta de Documentos do Google e então movido para o Apresentações onde o texto e as imagens foram organizados em páginas.

Figura 28 – Estudos realizados no PaintTool SAI



Fonte: a autora

Figura 29 – Páginas do livro **A Grande Família do Quadrado** em apresentações Google



Fonte: a autora

6 APRESENTANDO O PRODUTO

Neste tópico, será apresentado o paradidático **A Grande Família do Quadrado** desenvolvido durante esse Trabalho de Conclusão de Curso.

Livro disponível em:
https://docs.google.com/presentation/d/1EESmoem6Al9HPcSQo18B8w4I_xFGWnhHQ0jEDDmfi2g/edit?usp=sharing

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.

BRASIL. Secretaria de Educação Básica. **Acervos complementares: alfabetização e letramento nas diferentes áreas do conhecimento**. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica. Brasília: A Secretaria, 2012.

BRASIL. Secretaria de Educação Básica. **Acervos complementares: as áreas do conhecimento nos dois primeiros anos do Ensino Fundamental**. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica. Brasília: MEC/SEB 2009.

BRASIL. Secretaria de Educação Básica. **Biblioteca na escola**. Andréa Kluge Pereira (Elaboração). Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2006.

BRASIL. Secretaria de Educação Básica. **PNBE na escola: literatura fora da caixa**. Ministério da Educação; elaborada pelo Centro de Alfabetização, Leitura e Escrita da Universidade Federal de Minas Gerais. v. Guia 1: Educação infantil; Guia 2: Anos iniciais do Ensino Fundamental; Guia 3: Educação de Jovens e Adultos. PNBE/2006-2013. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2014.

BRASIL. Secretaria de Educação Básica. **Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE): leitura e bibliotecas nas escolas públicas brasileiras**. Secretaria de Educação Básica, Coordenação-Geral de Materiais Didáticos. Andréa Berenblum e Jane Paiva (elaboração). Brasília: Ministério da Educação, 2008.

BUARQUE, Chico. **Chapeuzinho amarelo**. 13. ed. São Paulo: Berlendis & Vertecchia Editores Ltda, 1994.

CAMPELLO, B. S; Silva, E. V. da. (2018). Subsídios para esclarecimento do conceito de livro paradidático. **Biblioteca Escolar Em Revista**, 6(1), 64-80. Disponível em: https://doi.org/10.11606/issn.2238-5894.berev.2018.143430. Acesso em: 01 nov. 2023.

CANINI, Renato. **Um redondo pode ser quadrado?**. São Paulo: Formato, 2007.

FREITAS, Tino. **Bichano**. São Paulo: Callis, 2012.

KOMINSKI, Edson Luiz . **As Três Partes**. Editora: SB, PNLD 2022. Disponível em: https://www.edocente.com.br/pnld/as-tres-partes/. Acesso em: 01 nov. 2023.

LEE, Suzy. **Sombra**. São Paulo: Cosac Naify, 2010.

MENEZES, Ebenezer Takuno de. Verbete paradidáticos. **Dicionário Interativo da Educação Brasileira - EducaBrasil**. São Paulo: Midiamix Editora, 2001. Disponível em: https://www.educabrasil.com.br/paradidaticos/. Acesso em: 01 nov. 2023.

MACHADO, Nilson José. **Os poliedros de platão e os dedos da mão**. São Paulo: Scipione, 1995.

MACHADO, Nilson José. **Poligonos, centopeias e outros bichos**. São Paulo: Scipione, 1994.

MUNAKATA, Kazumi. **Produzindo livros didáticos e paradidáticos**. 1997. 223 f. Tese (Doutorado em Educação) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 1997.

PAIVA, Aparecida. CORRÊA, Hércules Tolêdo. CADEMARTORI, Ligia. SOARES, Magda. COSSON, Rildo. **Literatura na infância: imagens e palavras**. Brasília : Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica; Belo Horizonte: UFMG, Centro de Alfabetização, Leitura e Escrita, 2008.

PARADIDÁTICO. In: DICIONÁRIO **Priberam** da língua portuguesa. Lisboa: Priberam Informática, 1998. Disponível em: http://www.priberam.pt/dlDLPO. Acesso em: 01 nov. 2023.

RANGEL, E.O. Paradidáticos. In: UFMG. FAE. **Glossário Ceale: termos de alfabetização, leitura e escrita para educadores**. Belo Horizonte: CEALE/Faculdade de Educação da UFMG, 2014. Disponível em: https://www.ceale.fae.ufmg.br/glossarioceale/verbetes/paradidaticos. Acesso em: 01 nov. 2023.

SCANLON, Liz Garton. **O mundo inteiro**. Marília Garcia (Trad.). São Paulo: Editora Paz & Terra, 2009.